



M O R T V V S E S T
P A T E R E I V S, E T Q V A S I

*non est mortuus; similem enim reliquit
sibi post se. Ecclesiast. 30. n. 4.*

23

MAis por doutrina, que por historia que a al-
guem tocasse, disse o Spirito santo no 30 do
Ecclesiastico por Iesus Sirach auctor desse
liuro, q̃ a cabara o justo, & sabio. *Mortuus
est Pater eius.* Mas como adairtindo que sabedoria, &
virtude não são dotes, que com o corpo se enterrem,
acode. *Et quasi non est mortuus.* Não cuideis que por
dizer que he morto. *Mortuus est.* Está de todo acabado;
por que quem deixa de si rayos de vida, não he de todo
defunto. *Et quasi non est mortuus.* & onde ficarão elles
resplâdores, se jaz o corpo frio na sepultura? Onde?
Similem enim reliquit sibi post se. Deixou quem depois de
morto o representasse viuo. Enganaram e eu se Anselmo
Laudunense o nam commentara na grossa da Interli-
nha. *Qui eum factis, et dictis representet.* Quem no

La. inenfi

Sermão annual das

no sangue, no valor, na virtude, na sabedoria o faça com os viuos viuo, estando com os mortos morto.

Ao serenissimo Principe, Pay de vossa Excellencia Serenissimo senhor, celebramos oje as memorias annuaes, que a piedade catolica costuma a pessoas de tão real qualidade, por que não falte a obrigação de tão honrados filhos, de tão bons amigos, criados, & vassallos; que fazerem-se exequias a semelhantes pessoas costume he de muy atrazada antiguidade. Muitos de raõ por auetor destas honras tão pias ao segundo Rey de Roma Numa Pompilio grãde mestre de ritos, & ceremonias, que trouxe-se lembranças doutra vida, que com o corpo não acaba. Outros cuidaõ que com a vida de Æneas a Italia viera tambẽ este tão louuado costume usado em Asia, & tam estimado da gentildade daquelle tempo, que quis que ouesse particular diuidade da Deosa Libithina por fatora das exequias, que por mortos se fizessẽ com tanto primor, & honra, q̃ auia mercadores deputados em seu tẽplo, pera ganharem com as cousas necessarias pera a pompa, & aparato de taes solennidades; em q̃ se mostrauaõ os obrigados a ellas tam liberaes, & magnificos, que diz Tullio no segundo libro de legibus, que oue Demetrio legislador grego, que importaua, que as exequias se fizessem de noite, pera por termo aos excessiuos gastos, & apparatus dellas, deixando so izentas desta taxa as exequias dos Reis, & principes, pera que como Pla-

netas

netas, que mais lustração no mundo se deixasse sentir mais nelle a falta de sua luz.

E em particular quis Clemente Alexandrino na sua exhortação ad gentes, referindo o de Herodoto que os que morrerão em guerra obrigassẽ a terra, & Ceo, Deoses & homens a celebrar sua morte. *Marte casus Dij honorant et homines.* que deu occasiam a que Alexandre lhe leuantasse estatuas, Trajano emperador altares, & Dionysio Rey de Sicilia os sepultasse cõ roupas douradas, & coroneis na cabeça. Nẽ em nosso Portugal faltou raro exemplo da estimacão de quẽ morre na guerra, quando à presenca de hũ so dente, que foi das mayores partes, que os Mouros deixaraõ do corpo, que desfizerão a ferro da quelle valeroso Dom Duarte de Meneses o Africano, seus filhos com solennes exequias celebraraõ na Villa de Santarem honras funeraes com eças, & capellas em que o venerarão, & sepultarão

Clem. Alex. exhort. ad gentes

De Aug. v. as co. vcl. in v. ta sp. ius

Mas leuantão tudo de ponto as vnuas memorias que outros inuentarão de fazerem presentes os espiritos de seus mayores, que a morte lhes roubara com epitaphios, & narraçoes de seus valerosos feitos, & illustres costumes. Assi o refere dos Lacedemonios Plutarcho, dos Andaluzes Philostrato, posto que na nossa Hespanha so com Reis, & Principes defunctos se permite esta vsança, por se entender que so em feitos tão sublimes, & leuantados sobre os dos outros homens podia caber não saltar na verdade delles que he a rezam

Plut. Philost. atus

Sermão annual das

porq̃ o Orador Romano no seu segundo das leis, diz q̃ não podiaõ orar em exequias, se não homens approuados com geral aceitação da Republica, auendo que tinhaõ necessidade de particular qualificação os que ouueffem de fallar de couzas q̃ podiaõ qualificar Personages defuntas, o mesmo vzaão os Gregos se auemos de crer a Thucidides buscando pera estas acções os melhores oradores, que eraõ os Prêgadores daquelle tempo.

Theſaurus
miſericord.

D. Paul. 2. ad
Corinth. 12.

E se a afeição & amor dos passados & presentes me tẽ posto neste lugar, tãõ nota de atreuímento. *Factus sum in ſipiens*, disse S. Paulo; se for culpado por menos cortezaõ o excesso de minha confiança, tambem fica desculpado com a boa ſogeição a o imperio de que me pode mandar. *Vos me coegiffis*. E desculpa a obediencia o que a modestia não ouſara. E com este presuposto faremos neste lugar & tempo o que elles pedem, tratãdo do Serenissimo Principe Dõ Theodosio segundo, q̃ a morte nos leuou. *Mortuus est Pater eius*. quam izenta da morte ficou em nos sua memoria com a lembrança de suas reaes virtudes. *Et quasi nõ est mortuus*, E nos reaes penhores que desi deixou a seus estados & vassallos. *Similem enim reliquit sibi post se*. Peçamos a graça. Aus Maria

Mortuus est Pater eius, et quasi non est mortuus, similem enim reliquit sibi post se. Eccl. 30. Basta Senhor que somos obrigados a dizer é voz alta no principio deste sermão que

q̄ o Serenissimo Principe Theodosio segundo, & Duque septimo de Bragança, he morto *Mortuus est*. Ali jaz naquella sepultura. Poderoso & brauo he o imperio da morte, que não so nos quer sogeitos todos a seu resolutio & infaliuel senhorio sem ninguem lhe escapar das vnhas. *Statutum est hominibus semel mori*. He lei que com ninguem se quebra, mas que quer que por primeira vontade dos homens em nascendo, & por vltima de testamento em morriendo nos confessemos todos sogeitos a seu poder. *Mori spondit omne quod nascitur*, disse bem Tertulliano, q̄ dá palaura de morrer, quem ponde polla natureza ser sogeito à cõdição de nacer. Desorte que no primeiro momento da vida começada em flor dá huma criancinha palaura do vltimo, em que a ha de perder, & quando lhe falta a voz pera dizer o que promete, com lagrimas o significa sentindo naquelle primeyro momento da vida o ser vil tributo em que a ha de passar sogeita à morte. Daqui nasce que em começando a nacer, começa de chorar. Expressou estes refens mortaes dados tanto ante tempo na primitiua verdura da idade tyrannia da morte o Historiador natural, quando disse. *A lachrymis vitam auspicamur. & prima vox hominis fletus est*. Chora huma criancinha por q̄ ve, que a primeira palaura que fala ao nacer he promessa de morrer. *Mori spondit omne quod nascitur*.

D. Paulus ad
Hebr. 9.

Tert. de Pal.
l.º cap. 50.

Plinius in
hist. nat.

Temos a primeyra vontade aque a morte nos obriga. Digamos a vltima com o Spirito Santo, que no

Sermão annual das

Eccf. 14

Eclesiastico cap. 14. nola declara. *Hoc est testamentum mundi.* Esta he a vltima vontade dos moradores do mundo, *Morte morietur: q̄ cumpraõ a palaura q̄ em seu nascimẽto deraõ demorrer. Mori sponondit.* De sorte que por pacto em nascẽdo, & por testamento em morrendo tudo he fogeito à morte. *Mortuus est.* Nem ha couza no mundo mais firme que auerem de acabar todas as graças delle. Bem osentio hum Douto sobre este passo. *Bene omnia dona mundi sunt ex testamento, qua nesciunt habere firmitatem, nisi de morte;* como se so esta lei de acabar, & morrer fosse inuiolauel, & indispensauel, como he a todo oser humano.

Falcon. de
bona mortis

Ioan. 17.

Ioan. 19.

D. An. Lu.
sermone

Sogeito, & prezo estaua o senhor do mundo diante de hum tribunal do Presidente Romano: era a mesma innocẽcia & a mesma vida, como elle a ffi se chamaua: *Ego vita.* Mas pello ser humano, q̄ de nos quis, entenderaõ seus inimigos, q̄ estaua fogeito às leis da morte. *Nos legem habemus et secundum legem nostram debet mori:* Ioan 19. Enxergou o glorioso S. Antonio de Padua nosso Portugues em hum de seus sermoes, que era esta a reposta, q̄ nos dauaõ as mais estimadas cousas, cõ q̄ o mundo leuanta aos mayores, que nelle viuem. Por q̄ se pergũtamos, q̄ he feito das monarchias Assyrias, Caldeas, Persicas, Gregas, Romãnas? responderã. *Nos legẽ habemus, & secundum legem nostram debent mori.* Se chamarmos pellos Belios, E Ninos, pellos Ciro, & Xerxes, pellos Darios & Alexandres, pellos Cesares & Augustos
pellos

pellos Carlos & Federicos, pellos Ludonicos, Philip-
pes, & Affonfos; temos reposta. *Nos legem habemus, et se-
cundum legem debent mori.*

Serenissimo Principe, cujos ossos enferra essa pe-
dra fria, que foi da quella gentileza, com que tanto se
regalauam os olhos, que a viam; que foi da quella Ma-
gestade senhoril, em que tanto se representaua o alto
sangue dos Reis vossos auos? não ouuis responder aq̃l-
les despojos reaes? *Nos legem habemus, & secundum legē* Ioan. 19.
nostram debet mori: Tudo por lei estauel acabou. Que
he da quella conuersação taõ affauel, q̃ da quella benigni-
dade no trato humano? tornaõ a responder. *Nos
legem habemus, & secundum legem nostram debet mori:* que
em fim nem sangue, nem realezas, nem gentilezas nẽ
Magestades isentaraõ a taõ grande senhor de ley tam
inuiolauel, como he morrer. *Mortuus est Pater eius.*

Pois he possiuel que aja tanto atreuimento & força
no poder da morte, q̃ nem a Principes reconheça o seu
imperio, pera deixar de os meter nas treuoas de seus
palacios, que são essas sepulturas? Não quis hum cu-
riozo q̃ tiuesse a morte tanta cortezia às flores do mun-
do, dos Reynos, Imperios, & Põtificados delle; a quem
chamou a Poesia. *Flos veterũ, virtusq; virum.* Não quis,
digo, lhe guardasse tanto respeito, que lhe poupassse a
vida, por mais dignos, que fosse m della. E assi represen-
taua na figura de hum jardim de varias flores as varias
personages, com que o mudo se faz fermoso em setros,

em coroas, em tyaras, em Phrygios, em bagos, que pello alto das flores se diuisauão, & a morte muy realéga, E mais soberba que hum Tarquinio soberbo vltimo Rey de Roma, decotando em hum jardim as flores mais engraçadas em final das cabeças dos grandes que queria cortadas na cidade de Gabios: ella pois hia cortando com sua fouçe a fermosura de tam lustrosas flores, & cantando esta letra.

Liains No. 1911.

I mea fals, per hominum

Discurre vanitatem

Complana mundi hortulum

Tolle disparitatem.

Belga tragicus.

Idé fouçe mortal, entrai por essas flores, cortai derribaias mais lustrosas dellas, igualai os altibayxos do mundo, grandezas com pouquidades. *Tolle disparitatem.* Assi auia triumphado de tudo hum entendimento sem fé, quando entre outros effeitos della se deixaua dizer, que nos vultos de mortacor. *Pallida mors*, na fealdade de descarnados ossos passeaua com arrogancia, como hum ginete brioso pizando cabeças de Principes; como calçadas das ruas. *Aquo pede pulsat.* Sobre tudo o que he humano desdas mais altas torres, a tè humildes chossas de pastores. *Pauperum tabernas, Regumque turres.* Que he isto? tão adequada justiça que tudo iguale? tão adequada justiça que tudo iguala. *Aquo pede.* Dando a todos o seu, que he serem iguaes na morte. Si. Mas que tenha a morte pe, q

Lyricus.

pize

...do ... Domingu
exequias do Duque.

das torres, & sopee aos mayores senhores, com que o mundo assombraua? Essa he ella.

Diganolo Babylonia, que sendo Alexandre hũ Principe, que tinha debayxo dos pès a terra toda, que vendose sopeada de tamanho senhorio. *Siluit terra in cõpectu eius.* Dis o Espirito Santo. Bastou hum sò pé da morte, *Æquo pede*, pera o apoucar tanto, que quẽ tinha o mundo por pequeno pera si, & choraua porque não auia muytos, de que se fizesse senhor, o fechou, & pizou debayxo de seu pé, em quatro palmos de terra, com q̃ morro ficou contente. *Sarcophago contentus erit.*

Donde poeticamente mostrou o Satyrico, q̃ sò a morte sabe defenganar as pouquidades dos Principes na vida. *Mors sola fatetur*, per publica confissão mostra ao mundo. *Quantula sint hominũ corpuscula*, quam pequeninos, quão sumidos, quã anichilados sabe a morte fazer os Principes mais grandiosos. E que vejamos pelo senhorio da morte, quẽ tanto enchia as grandezas de Portugal em breues palmos de hũa pedra fria. *Mortuus est pater eius.* *Cius*

E guardou Deos pera dar este defengano a hũ dos mais soberbos Reys q̃ teue o mũdo, quãdõ elle se vio na mayor grandeza de seu imperio. Entãõ mostrou a Nabuchodonozor em q̃ pararaõ cabeças de ouro, braços de prata, peitos de bronze, forças de ferro, em hũs pès de barro, em q̃ tudo se estribaua. Pudera representarhe a differença dos estados em quatro estatuas, que

B ainda

...yos

Domu
Iuuenalis.

...

Daniel c. 3.

Sermão annual das

ainda que se desfizesse hũa, ficassem as outras mostran-
do-lhe as nações varias, que Nabucho tinha fogueitas
per armas a seu imperio, como eraõ os Iudeos, os Egp-
fios, os Assirios, os Moabitas. Mostralho porem em
hũa sô estatua, pera lhe dar auer, quanto tudo o mais
se acabaua em hũ momento fundado em pès de barro.

Quem auia de cuidar, que auendo na casa de Bra-
gança quatro differenças de estados fogueitos a hũa sô
cabeça de ouro, como eraõ os do Monarcha de Baby-
lonia os vissemos reduzidos a tão fragil fundamêto da
condição mortal, como o eraõ da estatua os fracos pès
de terra? Brauo desengano do mundo, que hum Con-
destauel, hum Duque, hum Marques, hum Conde, ti-
tulos de quatro estados, que os não ha mayores, nas
mayores Monarchias. Cõdestauel dos Reynos de Por-
tugal, Duque de Bragança, Duque de Barcellos, Mar-
ques de Villauçosa, Conde de Ourem, Conde de Ra-
yolos, Conde de Penafiel, Conde de Neiuã, dignissi-
mo per sangue, & virtude de mayores principados, ef-
te tornado em dous punhados de terra, em tão breue
sepultura? *Mortuus est pater eius.*

Hora senhor não nos occupem todos mortaes lê-
branças de quẽ té acabado. Espassemonos nas memo-
rias do que nos pode dar prazer, vendo q̃ não bastarão
os poderes da morte, pera no lo não deixará quasi viuo
na memoria de suas obras. *Et quasi non est mortuus.* Que
he a segunda parte deste sermão. Morte de tal Princi-

pê não quis Iob q̄ tiueſſe nome de morte, ſe não de ſo-
no tão quieto, & ſoſsegado como o ſabê ter Reys. *Nũc
dormiēs ſilēē, & ſomno meo requieſcerē cū Regibus, & Con-* 1eb. 3.
ſulibus terra. Santo paciente chamais a voſſa morte ſo-
no quieto de Principes? Chama. Porq̄ morte de bons
Principes, mais he ſono, & ſombra da morte, q̄ verda-
deira morte. *Et quaſi non eſt mortuus.* Ver a paſ, & re-
pouſo em que eſta a camara real de hum Principe, ro-
deada de tantas guardas, pera q̄ ſe não inquiete? Que
a tẽ na morte do Principe da gloria ſe deixou ver, q̄ co-
mo Principe não morria, mas repouſaua aquellas co-
renta horas de ſua ſepultura, cõ querer, q̄ por mageſ-
tade real tiueſſe neſſe ſonno guarda de ſoldados arma-
dos. *Munierunt ſepulchrum,* diz S. Matheus, c. 27. *ſignan-*
tes lapidē cū cuſtodibus. E porq̄ ſe deixaffe ver com mais
certeza, q̄ quera o ſenhor dormir em ſua morte, como
Principe q̄ era, o prẽgon S. Ioão Damasceno em hũa
homilia de ſua ſepultura. *Iacet mortuus in ſepulchro ex-*
cubitoribus, ſignaculisque obſeratus, vi rex dum ſomnũ ca-
pit cuſtodibus ſeptus. E pera mais moſtrar o diſcipulo a-
mado, como quẽ tanto ſabia do Principe da gloria, q̄
as horas de ſua ſepultura foraõ mais de ſono, q̄ de mor-
te, ainda viſto na gloria lhe pareceo não morto, mas
quaſi morto, como ſe nella repreſentaffe, o q̄ na ſepul-
tura paſſo u. *Vidi agnũ ſtanē tāquã occiſum.* Apoc. 5. Que
por mais q̄ ſeus enmigos o quizerão morto na Cruz,
& ſepultura, não poderaõ acabar a eſtabelidade, & fer

Matth. 27.

Damaſi. ho-
mil. in ſepul-
tura i omniũ
Apoc. 5.

mosura de quem elle era, q̄ ainda nessas 40. horas não fi-
casse quasi viuo. Que por mais q̄ bõs Principes acabê,
nũca parece q̄ morre. *Et quasi non est mortuus.*

Daniel 4.

Bem acabada pareciaq̄ ficaua aquella fermosa aruo-
re, que em sono, & sonho Deos mostrou ao Rey Baby-
lonico. Taõ desfeita por Anjos a fermosura de seus ra-
mos, de suas folhas, & flores, de seus fruitos, & tronco.
Mas pera se deixar ver, q̄ o Principe q̄ ella significaua,
ainda que acabaua, não morria de todo, brada o Anjo.
Verũtamẽ germen radicũ eius in terra finite. Não cuideis,
q̄ os poderes da morte tirão de todo a fermosura da vi-
da, pois não podê tirar, o q̄ faz a perpetua na estimação
& memoria dos homẽs. Que isso he: *Germẽ radicũ eius
in terra finite*; deixandoa viuer em suas raizes. *Et quasi
non est mortuus.*

E q̄ raizes sãõ estas, q̄ fazê viuer a Principes defun-
tos? Duas. As obras reaes de sua vida, & a posteridade
real de filhos, & successores; q̄ ambas estas cousas ar-
mãõ cõ real ornãmẽto, o jazigo dos mais insignes Prin-
cipes do mundo. Como armãõ antigamente as se-
pulturas dos Reys latinos, as imagens de seus antigos
auos. E no sepulchro de Ionathas Machabeo, pera me-
moria eterna pos seu irmão colũnas, & pyramides cõ
armas, & pinturas, q̄ representassẽ os claros feitos de
Ionathas, & seus passados. Pera q̄ não triũfasse a morte
com cuidar q̄ tinha acabado os q̄ mereciãõ por suas o-
bras eterna vida. *Et quasi non est mortuus.*

Por onde com mayor conueniencia puderamos ce-
lebrar estas exequias com panos bordados de seda, &
ouro, com imagens de porfidos, & alabaistros finissi-
mos, com mausoleos de columnas, & pyramides fa-
mosas; em que viuessem debuxadas as obras bellicas,
as politicas, as virtuosas de Principe tão soberano; q̃
he a fundamental rais em que os passados viuem pre-
sentes. *Et quasi non est mortuus.*

Podiamos cercar em roda esse tumulto funeral do
Principe serenissimo com outro estaueis pyramides dos
outro passados auos, que viuem em perpetua lembrança
na memoria dos homês. De quem como Condesta-
uel herdou ser estauel cõpanheiro dos Reys na guerra
em seus perigos. Onde se deixa bem ver a vida, que a-
inda lhe dão depois de mortos as obras bellicosas, que
fizerão. *Et quasi non est mortuus.*

Seja a primeira pyramide a que represente aquelle
inuenciuel Rey D. Ioão primeyro de gloriosa memo-
ria, real & fundamental rais da casa de Bragãça. E da
outra parte lhe responda a segũa pyramide, q̃ nos po-
nha nos olhos o grande Condestauel de Portugal Dõ
Nuno Alures Pereira, segũa rais desta real cas. ; E pas-
semos em silencio o admirauel valor nas batalhas des-
tes dous rayos de guerra, tão vnidos, & cõpanheiros,
nos perigos della, como se nascera hũ pera firme esta-
uel defesão da real coroa do outro. Passemos pello par-
ticulares de seu valor, bastara rõper duas folhas de suas

Historia lu-
siana.

Sermão annual das

chronicas, & mandalas pello mundo, pera elle os adorar por mais que Scipiões, & Annibaes Portugueses: Fortissimas raizes da casa de Bragança. Vamos seguindo os que dellas floreceraõ. *Cermen radicum eius.*

Vejamos a segunda Pyramide da parte direita representando o primeyro Duque de Bragança, Dõ Affonso de Portugal filho de Elrey D. Ioão de quem fizemos memoria, com grande generosidade a fez aos homens o excellentissimo Duque no real valor, com que acompanhou a elRey seu pay, & Iffantes, seus irmãos na tomada da famosa cidade de Ceita, pera segurança de Hespanha, cõtra o poder Affricano. Onde se ouue o magnanimo Duque com esforço tão real, q̃ desprezando perigos, se achou no meo dos mayores, que podia ter sua vida. Pera cuja satisfação lhe deu elRey seu pay as armas reaes do Reyno postas em aspa, & nesta forma durarão a tè as dar em escudo o felicissimo Rey D. Manoel a seu amado sobrinho, o Duque Dom Gemes, quando na falta de Principe foy o Duque designado Principe de Portugal, a tè o tempo do nascimento do Principe D. Miguel, em Caragoça de Aragão, & de elRey D. Ioão terceiro; Representa mais a Pyramide do Duque Dom Affonso aquella estavel assistencia, com que acompanhou a elRey D. Affonso quinto seu sobrinho, sendo de pouca idade na batalha de Alfarrobeira, se batalha se pode chamar, o que foi mais desgraça, & desu Ventura, entre hum Iffante, & Rey

Rey, velho, & moço, tio, & sobrinho, sogro, & gen-
ro.

Defronte respõde outra Pyramide do valeroso Du-
que Dom Fernando primeyro, a quem pellas muytas
vezes, q̃ se quis achar em Affrica, ora so ora cõseus fi-
lhos, contra Mouros a tè ser Capitão de Ceita, chama-
rão o Affricano. Acompanhou ao Iffante Dom Hen-
rique, & ao Iffante Dom Fernando, seus tios na jor-
nada de Affrica, com cargo de Condestauel. Pedio li-
cença a elRey Dom Affonso quinto seu primo, com
irmão, pera ir pelejar com os Mouros de Granada, por
não ter Portugal outras guerras mais vizinhas. Achou
se ao lado do mesmo Rey naquella taõ perigosa, reti-
rada da serra de Benacofu, donde sahio com lançadas
em sua pessoa, & muyto mal ferido o seu caualo, de-
pois de ter bem prouado o valor de sua caualaria com
morte de muytos Mouros.

Apparece a terceira Pyramide da parte direita do
excelentissimo Duque Dom Fernando segundo, estre-
mado caualeiro, & pello valor de sua pessoa em varias
ocasiões de guerras Affricanas, & nas honrosas feri-
das daquella famosa retirada, lhe deu elRey Dom Af-
fonso quinto seu tio o titulo de Duque de Guimarães,
de que dantes eraõ senhores, com o casamento da se-
renissima senhora Dona Izabel sua sobrinha, filha do
Iffante Dom Fernando, & irmã de elRey Dom Ma-
noel. Passou com elRey Dõ Affonso quinto nas guer-

Sermão annual das

ras contra Castella, de quem o bellicoso Rey confia a guarda da cidade de Touro, & a pessoa da excellente senhora Dona Ioanna, filha de elRey Dom Henrique quarto, materia, & fundamento das guerras daquelle tempo entre os Reys de Portugal, & Castella.

Vai respondendo a esta outra pyramide da parte esquerda dessa sepultura, representando o bellicoso valor do Duque D. Gemes, que ainda que não teue occasião de assistir a elRey D. Manoel seu tio, & a elRey D. Ioão terceiro seu primo, com adarga, & lança, armado no campo, pella pacifica felicidade, com que estes Reys gouernaraõ a Monarchia Portugueza de tantos Reynos descubertos, cõquistados, & possuidos pelas Affricas, Asias, & nouos mundos. Não se pode ter que não passasse às partes Affricanas, com armada por mar, & campo por terra, & tirasse a cidade de Azamor das mãos do Emperador de Marrocos.

Leuantase a quarta pyramide da parte direita aos pés dessa sepultura, trazendo à memoria o esforçado valor do Duque D. Theodosio primeyro, reprimido de elRey D. Ioão terceiro seu tio, a que sobpena de caso mayor não se passasse a Castella, em seguimento do Iffante D. Luiz, pera se acharem ambos na jornada, & tomada do Reyno de Tunes, pello Emperador Carlos quinto: suprimdo na jornada a falta de sua pessoa inhibida por elRey, com a largueza real de sua fazenda, mandando seus thesoureiros cõ cofres abertos de dinheiro

nheiro à porta de Euora, da cidade de Eluas, pera que os fidalgos mancebos Portuguezes, que passauão pera a jornada se prouessem de todo o dinheiro necessario. Esteue aprestado a ponto pera soccorrer em pessoa a Mazagão em seu cerco, & o fizera se não fora forçado o Xarife ao levantar mais cedo. Nem faltou com quatrocentos caualllos armados de socorro ao cerco de Casim.

Fechase o apparato destas pyramides, em roda dessa sepultura, com a vltima, que fas memoria, & lembrança do excellentissimo Duque D. João primeyro, q̃ como Condestauel deste Reyno, & neto de seus avos, morrera em Affrica, ao lado de seu Rey, se a perigosa enfermidade de q̃ adoecco lho não impidira, por qua aprestado estaua com os mais, & melhores fidalgos de sua casa, que na batalha morrerão, & cõ muytos criados, & vassallos armados pera passar na jornada.

Mas q̃ pyramides poderão bastar pera nos por nos olhos aquelle real valor de hum menino Principe de onze annos, o serenissimo Dom Theodosio segundo, suprimdo a enfermidade de seu pay na Affricana jornada de elRey Dom Sebastião. Quem não se perdera de afeição, & gosto de ver hum menino Principe, fermoso como hum Sol, armado de ponto em branco, pera acompanhar seu Rey em jornada tão artiscada? Magò a Magestade de elRey Dõ Sebastião de se meter em tão grandes perigos, tão tenra idade. Diz lhe que

que se fique em Arzilla. Responde o valeroso menino que não passara em Affrica, se não pera a acompanhar a sua Magestade nos mayores perigos, que a jornada tiuesse. Dasse rebate no campo antes de partirem de Arzilla, sae elRey acompanhado da caualaria duas legoas afastado do campo, sae o valeroso menino acompanhando a seu Rey, serueo, & regalo na força do grande calor, que auia com hum pucaro de agoa do seu alforje, por vir o de elRey muy afastado. Entrase por Affrica, dasse aquella infauista batalha, achase nella hum menino armado, & ferido; com o rosto, & armas cubertas de seu sangue, onde se achão tres Reys mortos. O valor inestimuel, & de eterna memoria a os seculos futuros? Não teue hum singular Orador em hum Panegyrico, que lhe fez na vniuersidade de Euora, com que melhor comparalo neste passo, que com a fortaleza intrepida do Leão Affricano, no meyo das lanças, & dardos dos monteyros de Tituam, quando lhe repetio muytas vezes pintando os estrondos da artelharia, os feros golpes das armas, a grita, & confusão da batalha, a vozaria Mourisca; & o serenissimo Principe muy animoso. *Stat Leo intrepidus Theodosius.*

Chegão os infortunios deste Reyno ao buscaré em sua casa os inimigos do Norte. Batemse os muros de Lisboa, vesse em perigo o Cardeal Archiduque de Austria Alberto, Governador do Reyno, entra o valeroso Principe em Lisboa armado com muyta gente de

pê, & de canal de seus estados: retirase o inimigo picado dos do Duque, a tẽse tornar a embarcar em Cascais. Vesse o Reyno em outro semelhante perigo depois da desgraça de Cadiz. Não pareceo ao Duque D. Theodosio, que podia auer perigo de Portugal, a que sua real pessoa não acudisse a livralo. Torna a Lisboa armado a segunda ves, & sentindo o inimigo tão grãde soccorro, passa de largo, & não desembarcou. São isto obras bellicosas dos Principes da casa de Bragança tão imitados do Duque Dom Theodosio, que podemos dizer delle. *Et Pater Aeneas, & auunculus exci-^{Virg.}rat Hector.* Pois no serenissimo Principe está tão viuo o valor de seus Auos, & vine tambem em nos a memoria de suas bellicosas obras. *Et quasi non est mortuus.*

Sayamos de tumultos de guerra, & digamos alguma cousa da excellencia em obras politicas de corte: pois em quanto Portugal a tene dos Reys, foraõ sempre os Principes da casa de Bragança, & o serenissimo Theodosio a mais real parte della; não tendo os Reys prazeres, sem que fossem acompanhados nelles da estatuel as istencia, que os Duques da casa de Bragança seus sobrinhos sempre lhe fizerão, como tão chegados, & vnidos à casa real de Portugal. Nem desdiffera com as Pyramides em roda dessa sepultura defarmaremse baetas negras de triste luto, ficando em seu lugar tapeçarias de seda, & ouro, em que estiuessm figuradas as obras politicas, & cortezaãs, a que por prazeres reaes,

os senhores da casa de Bragança assistirão com tão estaueel companhia, como o fizerão nos perigos da guerra.

Aly no primẽyro pano viramo s debuxada a jornada, que fez o primeyro primogenito da casa de Bragança o excellentissimo senhor Dom Affonso de Portugal Marques de Valença, quando acompanhou a Cesarea Magestade da Emperatris Dona Leonor, sua prima, cõ irmã, filha de elRey Dom Duarte, quando foy a Italia mandada por seu irmão elRey Dom Affonso quinto, a cazar-se na cidade de Sena com o Emperador Federico terceiro, & em memoria destas vodas imperiaes, guarda aquella cidade duas pyramides, fixas em hũa as armas do imperio, fixas em outra as armas de Portugal. Daqui foy acompanhando a Emperatris sua prima à Corte de Roma, à corte de Nãpoles de elRey D. Affonso de Aragão, tio da Emperatris. E de Napoles a acompanhou a tè Viana de Austria. Onde deixãdoa em sua Corte, & Imperio se veyo a ssistir ao Ecumenico concilio de Basilea, beijando primeyro o pè ao Papa Eugenio quarto, na cidade de Bolonha: mandando sua Sãtidade esperar hũa legoa fora por hum Arcebispo de muyta autoridade, cõ numeroso, & graue acompanhamento de Prelados, & Monscotes, entre-tendose em pregũtar ao excellētissimo Marques miudissimos particulares dos dous seus auos, elRey Dom Ioão primeyro de gloriosa memoria, & o inuenciuel

Condestauel Dom Nuno Alures Pereira. Que creõ as duas maravilhas fataes, que naquella idade affoctr. bra- uão o mudo. E porque se temia o santissimo Padre de algũa força franceza sobre o sitio, & lugar da celebração do Concilio pedio ao Marquez lhe assistisse cõ seu valor, & gente, que era muyta, & muytuzida, & boa, pera que ficasse com mais segurança, & liberdade sua Apostolica, & Pontifical pessoa.

Viramos em outro pano, como nas vodas reaes cõ a Raynha Dona Maria segunda mulher de elRey Dõ Manoel, foy o Duque Dom Gemes seu sobrinho, com apparato, & acompanhamento real de quem elle era a entregar-se em nome de elRey seu tio da dita senhora, entregãdolha na Raya o Patriarcha de Alexandria D. Diogo Furtado de Mendõça.

Em outra parte viramos expressadas as tẽrceiras vodas do felicissimo Rey Dom Manoel cõ a serenissima senhora a Raynha Dona Leonor, irmam do Emperador Carlos quinto, a cuja entrega na Raya de Castella & Portugal no ribeiro de Ceuer termo dos Reynos, foy o Duque Dom Gemes acompanhado de dous mil homes de caualo, fazendolhe a entrega da Raynha o Duque de Alua.

No outro pano diuisaramos as Cesareas vodas da Emperatris Dona Izabel filha de elRey Dom Manoel, cõ o Emperador Carlos quinto, onde o Duque D. Gemes em cõpanhia do Iffante D. Luiz, & do Iffante D.

Sermão annual das

Fernando entregarão a Cesarea senhora aos Duques de Calabria, & Bejar, & ao Arcebispo de Toledo.

Viramos em outro pano retratadas as vodas reaes de elRey Dom Ioão terceiro, com a Raynha Dona Catherina, irmam do Imperador Carlos quinto, entregue na Raya, pello Duque de Bejar, & Bispo de Ciguéça aos mesmos Iffantes, & Duque com instrucção particular da Magestade de elRey Dom Ioão terceiro, q̄ dizia. *O Duque se apeara pera beijar a mão à Raynha, & apeado lhe mandara a Raynha se torne a por a cavallo, & assi a cavallo lhe beijara a mão, & depois de lha beijar se tornara a por junto aos Iffantes meus irmãos; & os Iffantes assi mesmo se apearão, & a Raynha lhes mandara que caualguẽ & a cavallo lhe irãõ beijar a mão.* Admiravel estimacão dos Reys deste Reyno, pera com os Duques da casa de Bragança, como se fossem seus irmãos, ou seus filhos.

Sobem de ponto os reaes fautores dos Reys deste Reyno, a casa de Bragança em chegarem a tanta grãdeza, que nos possa sobre todos recrear outro pano, em que se deixem ver as realezas de beneuolencia, cõ que a Magestade de elRey Dom Ioão terceiro, quis em sua real pessoa festejar dentro no Palacio do Duque D. Theodosio primeiro, seu sobrinho, as vodas reaes do Iffante Dom Duarte seu irmão, com a Iffanta Dona Izabel irmam do Duque Dom Theodosio. Veyo a Magestade de elRey a Villauçosa acompanhado de

qua-

quatro Iffantes seus irmãos, o Iffante Dom Duarte, q̃ era o despozado, o Iffante Dom Luis, o Cardeal Iffante Dom Affonso Bispo de Euora, o Cardeal Iffante D. Henrique, com todos os mais senhores da Corte de Portugal fizeraõse solenemente os casamentos, recebendo o Cardeal Dom Affonso aos despozados; padrinhando a Magestade de elRey, & a excellencia do Duque Dom Theodosio. Festejaraõse as reaes vedas, com real seraõ, dançando todos os senhores, & o Iffante Dom Luiz com o senhor Dom Gemes, & a Magestade de elRey Dom Ioão, com o Duque D. Theodosio, respondendo tambem por festa real a galantaria, & galhardia das galas do seraõ, no dia seguinte a caualaria de justas reaes, tendo o Iffante Dõ Luiz, por companheiro da sua parte ao senhor Dom Gemes, & a Magestade de elRey Dom Ioão por companheiro, da sua ao Duque Dom Theodosio.

Em outra parte se nos representãra a pompoza jornada do Duque D. Theodosio, em apparatus, & gastos, que se cuidou excederaõ a todos os que em Hespanha se tinhão visto, levando a serenissima Princesa Dona Maria, filha de elRey Dom Ioão terceiro, a casar cõ o Principe que entãõ era de Castella, Dom Felippe filho do Imperador Carlos quinto.

Leuarnos ha os olhos, & as saudades ontro seguinte pano, que nos represente a grande estimaçãõ com q̃ a Magestade de elRey Dom Sebastião herdou com o

Rey-

Sermão annual das

Reyno dos Reys seus auos a beneuolencia, & estima de tão chegados, & honrados parentes, como eraõ de sua Magestade, os Duques da casa de Bragança, quando estando em Euora com sua Corte se foy cõ os mais & mayores senhores della, a fazer noite à Villa de Estremoz, & ao seguinte dia muy de manham se achou na tapada do Duque, tendo ja mortos dous gamos, & pedindo agoa se lhe deu sobre varios doces (fazêdo assentar, & comer comsigo o senhor Dom Duarte, & o Duque Dom Ioão) & bebeo por hum coco de maldiaua guarnecido de ouro, & pedraria, que o Duque lhe offereceo, & elRey aceitou. Logo se correrão touros, & apos elles lustrosas canas, & acabadas se partio a visitar a Iffanta Dona Izabel, & a senhora Dona Catharina sua tia, prima com irman de seu pay, & prima cõ irman de sua mãy. Foy em Villauioza a Magestade de elRey recebida com grandes repiques, & estrôdos de artelharia da fortaleza. Foy primeiro apearse ao Cõuento de Santo Agostinho a lançar agoa benta aos Duques passados. E dahi foy visitar as serenissimas senhoras abraçandoas com tanta beneuolencia como se lhe foraõ mãy, & irman; & depois de espaçosa visita, & conuersação, pedio licença a suas altezas, pera ver o cõcerto de algũas casas onde o agazalhãõ tão bons parentes, fizerãolhe as serenissimas senhoras seus presentes de luuas, lenços, & outros brincos reaes; dizendo-lhe que naquellas curiosidades se occupauão pera ser

ũirem a sua Magestade em quanto não consolaua este Reyno com Raynha, & senhora. Tomou logo hum a luuas, & lenço, que leuou nas mãos, & mandou, que se entreguasse do mais, que tinha a seu cuidado a guarda de semelhantes confas. O Duque D. Ioão, & o Duque de Barcellos D. Theodosio acopanhauão neste tempo aos grandes, que vinhão com elRey, pera que estaũ grandes variedades de doces, & agua fria, que se festejou por ser o dia quente. Pera os senhores titulares da companhia de elRey, & pera os mayores do Reyno como erão o senhor D. Duartẽ, o Duque de Aueiro & o Marques de Villareal estauão pratos designados com luuas, perfumes, & ancis de muyto preço. De sorte que todos forão bem hospedados, & por remate offereceo o Duque a Magestade de elRey varios caualos com jaezes de campo, escopetas, caes, & aues de altanaria, de que elRey ficou com grande satisfacão, & á tarde se voltou fazer noite em Estremos.

Mas ainda q̃ pararão por nossos peccados os faoures, vidas & vodas dos Reys naturaes deste Reyno, com que os Duques da casa de Bragãça erão tão gloriosos, na estauel cõpanhia, q̃ sẽpre lhe fizerão nos perigos, & prazeres variando a fortuna como sẽpre soe as felicidades dos Reynos, não variou a felicidade da casa de Bragãça cõ os Reys sucessores aos Reys Portugueses. E assi pudemos ver debuxado noutro pano cõ reaes figuras as visitas, & cõprimẽtos delRey Catholico D. Felipe

Sermão annual das

primeiro de Portugal, q̄ entrando a tomar p̄sse destes Reynos se partio da cidade de Eluas onde estava cō sua corte acōpanhado do Archiduque Alberto seu sobrinho, & dos mayores senhores de Portugal, & Castella a visitar a alteza da serenissima senhora D. Catherina sua prima cō irmã, mãy do serenissimo Theodosio segundo em cujas hōras estamos occupados. Trēs vezes fez a mesma visita à dita senhora o Archiduque Alberto seu sobrinho antes, & depois de ser Governador destes Reynos pella Magestade de el Rey D. Felipe seu tio. E porq̄ a Magestade da Emperatris D. Maria não faltasse na estimacão, q̄ devia à vista da senhora D. Catherina sua prima com irmã na jornada, q̄ fez de Maçrid a Lisboa se virão, & visitarão na villa de Estremos cō estremados cōprimentos, & cortezias, & grãdes vêtages no respeito, & acatamento, cō q̄ a Emperatris tratou a serenissima senhora.

E porq̄ em nada faltassem os Reys nos reaes cōprimentos, & visitas da casa de Bragança, na morte do Duque D. Gemes estando el Rey D. João terceiro com sua corte em Euora se partio acōpanhado do Iffante Dom Luis seu irmão, & de todos os grãdes de Portugal a fazer noite à Villa de Estremos. E o seguinte dia tomarão dō cōlobas, & carapuças de baeta, & se acharão em Villauçosa às onze horas do dia, & o gasterão até as tres, visitando ao Duque D. Theodosio primeiro pella morte de seu pay: a quem a Magestade de el Rey D.

exequias do Duque.

Ioão nã soffreo sair muyto espaço em sua cõpanhia, vol-
 tandose aqlla tarde a Estremos. O mesmo cõprimente
 imitou a Magestade de elRey Felippe primeiro, em el
 Rey D. Ioão seu tio, & sogro, q̃ voltando pera Castella
 visitou a senhora D. Catherina pella morte do Duque
 D. Ioã primeiro seu marido. Não quis o Catholico Rey
 q̃ o Duque D. Theodosio segũdo, & o senhor D. Duar-
 te, & o senhor Alexãdre seus irmãos passassẽ a receber
 sua Magestade do alto da escada, que vai á falla dos or-
 gãos, onde estendẽdo os braços cõ a capa recolheo, &
 abraçou cõsigo os senhores meninos, & chegãdo o ros-
 to hora a hũs, ho ra a outros, falãdolhe mil faoures os
 leuou nesta forma diante de si a tẽ chegar onde estaua
 a serenissima senhora. E depois de larga visita se foy
 dormir ao Castello de Villaboim.

E pera q̃ se veja quãto no Reyno, & fora delle fizerã
 osReys, & Principes à real estimação, q̃ deuiã dos se-
 nhores da casa de Bragança, não quis deixar a real cor-
 rezia de suas cartas. Todos os Iffantes filhos de elRey
 Dõ Ioão primeiro de gloriosa memoria escreuiã aos
 Duques nesta forma. *Ao muyto alto, & poderoso Princi-
 pe o Duque de Bragança meu muyto amado, & prezado ir-
 mão, ou sobrinho,* E no principio da carta começaua. *Mui-
 to alto, & poderoso Principe, & amado irmão, ou sobrinho.*
 Os Reys de Inglaterra, & Frãça escreuiã por excellẽ-
 cia ao Duque Dõ Ioão primeiro. O Duque de Saboya
 Carlos Manoel, & o Archiduque Leopoldo irmão

Sermão annual das

do Emperador D. Fernando segundo escreuição por alteza ao Duque D. Theodosio segundo. Tiue ha annos occasião de ver seis cartas da Emperatris D. Maria pera a senhora D. Catharina sua prima cõ irmã. Nas tres primeiras, q̃ se fizeraõ antes da vnião das coroas de Portugal, & Castella lhe fallaua por excellencia: nas tres vltimas depois da vnião das coroas lhe falaua por Alteza. De sorte q̃ nem nos Reys, & Principes naturaes & estrangeiros ouue nũca falta da estimação, q̃ merecião os Principes da casa de Bragança.

E porq̃ vai parecẽdo q̃ tratamos mais das obras politicas, que Emperadores, & Reys fizerão em honra & estimação da casa de Bragança. Concluamos esta parte do sermão em q̃ tratauamos da estauel assistencia dos Duques da casa de Bragança, aos prazeres reaes cõ não faltarẽ os vltimos senhores serenissimos della aos vltimos reaes prazeres, que ainda que não forão de casamentos pessaes de reaes pessaas, forão com tudo de casamentos ciuis de Reys cõ seus estados. O juramẽto q̃ os estados fazẽ de leal menage a seus Reys, & o q̃ fazẽ os Reys de guardar foros, & antigos privilegios aos estados saõ hũs casamentos ciuis, & politicos, em q̃ a võtade dos estados se casa cõ o querer do Rey; & o poder, justiça, & verdade do Rey se casa cõ a consolação, & cõseruação dos estados. E como a falta de lealdade no casamẽto tras consigo a infamia do adulterio, a falta do juramento real, & ciuil tras consigo a infamia de perjurio.

E tor:

E tornando a nos tres vezes se celebrarão estes casamentos ciuis neste Reyno, hũa na villa de Tomar no juramento, q̃ se fes de leal obediencia a elRey Fellippe primeiro de Portugal, & ao Principe D. Diogo seu filho, duas na cidade de Lisboa, assi quando se jurou a Magestade do Principe D. Fellipe segũdo de Portugal, como no vltimo juramento, q̃ se fes da Magestade de elRey D. Fellippe terceiro, q̃ se fes da Magestade de elRey D. Fellippe terceiro, q̃ muytos annos viuua. Celebrandose estas accões reaes, & entradas dos Reys na cidade de Lisboa cõ os mais soberanos triũphos de mar & terra, q̃ teue nenhũ Rey de Hespanha, & por vêtura nenhũ do mũdo. Mas nada disto podera ser cõ a gloria q̃ teue, se lha não dera cõ sua real afsistencia o serenissimo Duque Theodosio segundo, q̃ nesta rais de suas obras politicas viuirã por largos seculos. *Et quasi non est mortuus.*

Seguẽse as obras moraes, & virtudes da real pessoa do serenissimo Principe, raizes q̃ tanto mais fazẽ perpetua a vida de que nos deixou, quanto mais chegadas sãõ a pessoa, q̃ as teue pera sempre viuer por ellas. *Et quasi non est mortuus.* Reuestindo os ossos defuntos com roupas reaes, q̃ o representẽ viuo, guardando o estylo dos antigos, que nas exequias dos grandes lançauão os seus ricos vestidos, fãudosos de ornamentar os ossos, que com vida os honrarão. *Purpureasque super vestes, velamina nota coniecit.* Disse a poesia de Mantua. Vamos logo vendo naquelle tumulto, as peças da guar

Sermão annual das

da roupa do Ceo, com que aquella gentil alma do serenissimo Duque se trajava. Que são as virtudes, que respeitaraõ a sua real pessoa, a satisfação dos homês, ao contentamento de Deos.

E começando pello vestido mais chegado àquella alma pura, digamos primeiro daquelle branco veo, q̃ a cobria de sua honestidade na idade de mancebo, na idade de varão, na idade de cazado, & na vltima de viuuo. Conheci, & tratei ao serenissimo Principe desde idade de 22. annos, atè o momento que espirou asistindo em sua corte sete inteiros annos, em varios tempos, vindo a ella, ou chamado de sua excellencia, ou com outras occasiões de negocio, ou comprimêto doze vezes. Em todos estes quarenta, & hum annos, nẽ vi, nem ouui que fosse pessoa algũa tão atreuida, que mostrasse ter hum leue pensamento contra a purissima honestidade do Duque viuendo sempre tão angelicamente, que mais parecia andar revestido de gloria que de fraca carne humana. Meudemos mais esta perfeição angelica, que sabe sublimar coroas, & cetros em quem os tem; que Principes honestos podemse chamar semi deoses como foraõ todos os Duques da casa de Bragança de mais de duzentos annos a esta parte que ella começou: que de nenhum delles se sabe tiuesse filhos bastardos. Fermosa lealdade, & respeito às leys diuinias, & as realzas humanas.

E continuando nossa tenção da real honestidade, q̃

o Du-

o Duque sempre guardou. Na mocidade, & flor de sua idade fazia tão grande estimação desta angelica virtude, que a nenhũa cousa faltava, que o pudesse segurar & acreditar nella. Tinha posto ley a serenissima senhora Dona Catherina sua mãy aos porteiros das damas, que erão dous velhos honrados, que eu nesse tempo alli conheci, que nenhum dos senhores seus filhos, que erão mancebos entrasse no quarto das damas sem companhia de hum dos dous porteiros. Ambos me differão, que mostrando respeito, cortezia, & confiança ao serenissimo Principe, quando acertava de querer passar aquelle quarto, com se ficarem sem o seguir ou proceder em sua companhia, & que o Principe serenissimo se parava sem dar passo, sem algum delles, o brigandoos a satisfazerem a obrigação da ley de sua alteza. E louuando eu em conueriação esta cautela a sua excellencia me respondeo, *que a ley era boa, & necessaria ao credito da honestidade, porque ella se queria acompanhada, que segredinhos, & cantinhos nunca forão muyto honestos.*

O serafim encarnado, que parece não tinha de homem mais que o parecer, & trajo humano. *Habitu inuentus vt homo.* Tudo o mais era angelico, tudo diuino. De quem poderão aprender cautela os que o mundo teue por mais honestos? Não podemos negar a estimação que a diuina Escriptura fes da honestidade do Patriarcha Ioseph. Quis Santo Ambrosio que saltasse ao

casto mancebo antever o perigo em que depois se vio
 por entrar só na sua secretaria; *absque arbitris*, diz o tex
 to sagrado. Em que deu occasião a que nesse segredo,
 & soledade o inquietasse mais, quem o sollicitaua. *Iustus*
 dis Ambrosio glorioso, *debut prauidere ne furenti copiã*
daret. E porque o Principe serenissimo não faltasse na
 aduertencia, puxaua pello porteiro. Que não deu Ly-
 ra outra causa de o Senhor humanado mãdar seus dis-
 cipolos acompanhados. *Binos, & binos antefaciam suã,*
 a prègarem por Iudea, & Galilea, se não, *vt vnus effec-*
custos castitatis alterius. Nem quis S. Ireneu que o Se-
 nhor resuscitado tiuesse outra rezão pera negar a Mag-
 dalena no dia de sua resurreição seus gloriosos pés, tri-
 bunal onde a fanta sempre achara despacho de plena-
 rias misericordias. Que rezão Ireneu santo? Não lhos
 entregou a seus olhos, a sua boca, a seus cabellos, a seus
 vnguentos em casa do fariseu? Não lhos concedeo de a
 li a mea hora entre os valados das hortas de Hierusalé
 diante das outras Marias, que todas, *Tenuerunt pedes e-*
ius: Por isso mesmo. *Vt nobis manifestam ostenderet casti-*
tatem? Pera dar auer o dito do serenissimo Principe, q
 a honestidade se quer acópanhada, como a Magdale-
 na estaua em casa do fariseu, & com as fantas Marias,
 mas só com o Senhor. *Noli me tangere*.

Sayamos deste estado de sua mocidade, êntremos
 no de varão perfeito, em que o mûdo esperaua de sua
 excellencia os penhores, que ali nos enchê, & alegrão

os olhos. Neste tratou de passar a vida em purissimo ce-
libato, & renunciar os estados no senhor Dom Duarte
seu irmão, reseruando pera si trinta mil cruzados de re-
da, com que retirado viuesse. Estando tanto auante es-
ta pertençaõ, que se dauão vinte mil cruzados de alui-
çar a hum ministro real por sair com ella. Não o cõ-
sentio, porem a Magestade de elRey Fellippe primei-
ro. E mostrando eu a sua Excellencia, que não me cõ-
tentaua muyto aquella resolução, me respondeo, *que o*
cazar era pera dar successores a casa, & que elle não podia
dar melhor successor, q̃ hum irmão seu, q̃ em tudo o igualaua.

Chegou a estado de matrimonio soube nelle guar-
dar exactissimamente as leys diuinas, & humanas,
nos amorosos respeitos, cõ que sempre tratou a excel-
lentissima senhora D. Anna de Valasco sua mulher,
cortalhe a morte a cõtinnacão desta tão santa beneno-
lência, deuse por morto quãdo a vio morta. E cõ essa ten-
çãõ quatro dias ãtes da morte da senhora Duqueza en-
tendendo que se lhe acabaria a vida, como acabou re-
zando o officio diuino com o proposito, que então era
da casa da Companhia de Iesu. E chegando em hũa li-
çãõ da escriptura aq̃llas palauras do Profeta Ezechiel.
Finis venit, venit finis, Parou & disse ao padre que aquel-
le seria o thema da prègação q̃ elle auia de fazer nas exequias
da senhora Duqueza. Parecêdolhe q̃ os duplicados fins, hũ feruia
pera quẽ morria, outro pera quẽ ficaua morto, sê quẽ amaua.
Como o Patriarcha Abrahamo Ezechiel. 7.

que

Sermão annual das

que tratando do sepulchro de Sara sua molher, tratou do seu. Hũa coua bastaua pera ella. Porque comprá duas? *Speluncam duplicem?* Genes. 23. Porque julgaua q̄ sua vida sem Sara era vida de sepultura. Tal o digo do Principe serenissimo, que se deu por sepultado no dia em que se sepultou a senhora Duqueza. Porque nem no traje de sua pessoa, nem no ornamento de seu palacio, nẽ nas camas de estado de sua camara, se vio mais outra coula, atẽ a hora de sua morte, que paredes nuas sem doceis, nem tapeçarias, cadeiras negras, dormindo em hũa camara, que parecia cella de hum religioso, sem outras colgaduras mais, que as de hũs lençoos de olanda que parecião mortalhas.

E pera que viuesse com mais gloria, & segurança a angelica virtude, que nelle temos visto a acompanhaua com rigorosa penitencia, & mau trato de tão delicada pessoa, como quem sabia quão grandemente se conferuaua a honestidade pura com a penitencia seue ra seguinto o juizo do grande Basilio. *Macilentia corporis, pallorque deflorescens continentia veluti adiunctus est comes.* Tinha em sua mocidade em casa da serenissima senhora sua mãy, hũa pessoa de muy prouada virtude, & confiança de quem sò fiaua o segredo, pera lhe lavar as toalhas cheas de sangne, quando se disciplinaua. E em mayor idade, & ainda no estado de viuuo se disciplinaua de sorte, que puderão ficar muytos sinaes do sangne, se não estendera pella casa lençoos pera que ficassem

704
cassẽm nellẽs, que hoje podem testemunhar esta verdade, guardados pellos Principes seus filhos, com singular respeito, & veneração a sua penitencia. Dando-se por obrigados a lhe acudirẽm ao rigoroso feruor, com que a fazia. E não contente do mal que se tratava com o mayor segredo que podia em seu palacio, quando pera se recrear hia a sua tapada se furtava a tempos do exercicio da caça, & se recolhia na hermidã de São Eustachio, mandando aos moços da estribeira, não deixassem chegar ninguem à hermidã, onde observação tomava rigorosas disciplinas. Nem menos se esmerava na virtude da abstinencia tão companheira da honestidade desde muy pouca idade se costumou a jejuar as coresmas inteiras, com mais que rigorosas cõsoadas. E os tres dias da semana santa a pão, & agoa, & fora dos jejũs ecclesiasticos a que tinha obrigação, toda a sua vida, ajuntou os jejũs das sextas, & sabbados, com tanta estrei teza, que se por negocio, ou qualquer outra occasião dava a mea noyte, nem ceava, nem cõsoava, por não perder o jejum do seguinte dia.

Na criação de seus filhos não quis que ounessẽ outro ayo com cujas acções se formassem em grãdes costumes, se não o exemplo, que em tudo lhes dava: & assi os criou com tanta sojeição, & recolhimento, que mais parecia vigiar a filhas damas, que a filhos soldados, & cauleiros, fazendolhes sempre cõpanhia não sò nas recreações da sua tapada, nas pescarias, & caças

Sermão annual das

ças dos seus bosques do Roncam, & Guadiana, mas em todas as outras acções ou de Religião, & piedade, ou de recreação & defenfadamento. E quando crão de menor idade os trazia mais apertados, & daua por rezão o de Jeremias. *Bonum est viro si portauerit iugum ab adolescentia sua.*

E como pessoa, que trazia todos seus cuidados em outros estados superiores, & diuinos não mostraua, que o recreauão muyto os afagos dos humanos, que he ou tra peça, de que em vida se trajou sua real virtude, & hoje no lo representa viuo. *Et quasi non est mortuus.* Pensamentos crão os do serenissimo Principe, que de dia, & de noite o acompanhauão hum Christão desprezo dos estados humanos. Por vezes me disse *que desejava não ser Duque, dando por rezão, que estauão os homẽs tão mal arrezoados nas pertençaes do que querião, & tão mimosos nas queixas do que lhes não dauão, que era melhor não ter que negar, pera não ter que sofrer. E que fora mui allumiado o entendimento do Serafico Padre São Francisco em se desembaraçar a si, & aos seus religiosos de senhorios de fazêda pelos mayores trabalhos, que ella tras em conseruar-se, que gostos em possuir-se: que hũs a pedem, outros a tomão sem deixa rem viuer quieto a quem a tem.* E esta deuia ser a rezão por q̄ algũas vezes me disse traçara na fabrica da casa professa da Companhia, que no sitio de santa Luzia desejava fazer hũas casas de seu retiro para se recolher, como outro Carlos quinto, & Vespasiano Empe

rador

mento, q
q̃ a Magesta
lhe fes em l
centamêto
gestade, q̃ l
sua Magesta
não faltar.
ter tão sopea
não aceite cõp
os desejos as ma
jarem ver hũ ho
quis de hũ Monar
quereis fazer ao Du
diuino? Quero. Que
da de Reys colheo o P
dade. *Dixi Domino*. E fa
Nisto Senhor reconheç
rum meorum non eges, po
nem tendes necessid
por diuino se pode te
delle. Nem desfas
delle ja morto pera
uino, que não tira o f
zem cõmfigo o pag
Ego dixi Dij estis. E

pe de nã
a sua Ma-
n de se jua
de seus bõs
ces. Incul-
r, que não
nada quis
e se sua Ma-
como quem
ser o Reyno to
es, & galhardê-
por Affricas, Asias
nada pera si, & pe
a Principes de duas
perẽ dar, & saberẽ não
saberẽ não dar muyto
oy do Principe da glo-
s fartar a sinco mil ho-
o Principe do inferno.
yτος, ha de ser aos q
nais sofrẽ. Saber não
egidos. Não dar aos q
ceiramẽte furtão. Pe-
mo sorrateiro. *Nõ est*

meum

fa
sua
tist
asc
m
Tra
lei co
pelle
gen
ner
Ec
rec
de l
out
pul
dei
A
ri

cõ
cõ
de
era
ciã
do,
abri-
do de
rum
cof-
a si
m-
e a-
orno
do

Pa

dos mais rãros exemplos, que vi neste mundo por que nem com mas palauras, nem com asperas obras castigou nunca criado seu, que lho merecesse, nem com mais que o que pedia a boa direcção de governo para se reprimirem excessos. Hum grande senhor de Castella dizia do serenissimo Principe, que a sua paciencia não amainaua nunca com a mudança dos tempos, & occasiões, pois as tinha para a ter em quanto tiuesse vida. E tendo traordinaria deuacão ao glorioso S. Eufrachio daua por rezão, que o obrigaua a grãde paciencia que o santo tiuera em tão peizados casos, com que foy atribulado.

João de Deus
E porque concluamos as virtudes, que respeitauão ao exemplo, & proueito dos homẽs, dizia que se não podia ser Principe pella obrigação, & cuidado que consigo trazia a vigilancia de dar exemplo a seus vassallos. Grande acordo de Principe; entender, que não auia senhor, que tanto podesse perdominar Monarchas como o exemplo, que deuem a seus vassallos. Disse pouco em fallar de Monarchas humanos, quando o Monarcha eterno se deu por obrigado a pagar tributo ao exemplo. Deos tributo? Deos tributo ao exemplo. Requirião os Herodianos, que o senhor pagasse tributo como os mais ao Emperador de Roma. Significarão os discipulos ao Senhor a pertecção dos rédeiros tão alheia de tão izeta magestade, como a de Christo era. E porq̃ a fundauão em rezão de escandalo, acode o Senhor co a sogeição ao exêplo. Manda a Pedro q̃ da boca de hũ

João de Deus
D
pei.

Scrmão annual das

4. Reg. 21.

peixe tire preço, cõ q̄ resgate a opinião q̄ d'elle se tinha de falta do exêplo em pagar o tributo, *Da illis pro me & te, ne scandalizemus eos* E q̄ rezão teue o Senhor em mãdar pagar por S. Pedro, & não pellos outros? Pera dar auer, q̄ aos Principes, & monarchas, carrega mais esta obrigação. E como tinha eleito S. Pedro em Monarcha Ecclesiastico do mundo consigo o quis fogeitar a o exemplo, q̄ desta fogeição ao tributo do exêplo quer S. Ieronymo q̄ os Apostolos colhessem a monarchia, & primazia de Pedro na Sede Apostolica Romana, & Põtificado do mundo. *Ex redditione tributi arbitrati sunt Petrum omnibus esse pralatum.*

S. Hieron.

Reuestimos ao serenissimo Principe com as galas pessoaes da honestidade, penitencia, & menos estimacão dos bês caducos, & humanos, & cõ as q̄ respeitão a benignidade, brãdura cortezia, & exêplo aos homês. Resta coroar-molo cõ aq̄lla realvirtude, q̄ serue de coroar o mais ornamento de todas, qual he a piedade com Deos. O Principe dos sacerdotes reuestido em seus põtificais representãdo as peças dellas, as varias virtudes de q̄ auia de ser ornado, em lugar de coroa trazia a peritada na cabeça cõ hũa fita hũa lamina de ouro cõ o nome santo de Deos escrito, como se a piedade pera com Deos sobreleuasse a estimacão de todas as virtudes como real coroa dellas. Não nos deixou S. Ieronymo se tir outra cousa declarãdo este pensamento. *Vt totũ Potificis ornatũ nomen Dei coronet, & protegat.*

S. Hieron.

Quê pode negar a singular, e real piedade cõ Deos do Duque D. Theodosio? Digao aq̄lla estauel perseue-

rãça cõ que todos os dias rezaua por inteiro o officio diuino, q̃ de quinze, ou vinte annos a esta parte rezaua de cor cõ quem o ajudaua. Acrescentando outros officios particulares, como o do nome de Iesu, o de S. Ioseph, & o da S. Cruz, q̃ tenho por muy prouauel o rezaua crucificado nas festas feiras da Coresma, imitãdo ao Iffante D. Duarte seu auo, de que mo contarão a serenissima senhora D. Catherina sua filha, & o serenissimo Principe seu neto. Digao a perenne deuação com q̃ todos os dias ouuia missa na sua çapella, & nos solennes cõ grande solennidade cantada: poi cujo respeito sostentaua cõ excessiuos gastos a autoridade, & grandeza de hũa capella real, cõ riquissimos ornametos, & peças de prata, & ouro, dignidades sacerdotaes, grande numero de Capellães: cõ distribuições, & moradias ordenados, & partidos a grande numero de cãtores, de vozes, & de todos os instrumentos musicos, cõ fundação de Collegio pera seruiço do culto diuino na capella, cõ Reytores, mestres, & fogeitos q̃ bẽ seruissem, cõ applicação não sò de benefiços ecclesiasticos tão grossos, q̃ se não pejarão delles pessoas de muita qualidade mas de outros grãdes benefiços de sua real fazenda.

Digao aquella deuação perpetua de celebrar as festas mayores, & menores da Igreja, & de muytos sãtos particulares cõ solenissimas vesporas, e missas. Digao a q̃lle infaliuel costume de cõfessarse, e comugar duas vezes no mes fora das Paschoas, dia do seu nacimiento,

Sermão annual das

& outros de deuação. Digao aquella reuerencia com q̃ todos os outros annos celebraua a bemaumentada memoria de S. Izabel Raynha de Portugal, de que por pay & por mãy era decimo descédente, dando real bāquete, & vestindo a treze meninos pobres, alsistindo em pessoa é pè desbarretado a seruir que represẽtaua a S. Raynha & os Principes seus filhos seruião aos pobres conuidados.

D. Pedro de Toledo.

Digao a singular deuação cõ q̃ sempre venerou religiosos, e a grãde estimação q̃ sempre fez de pessoas exẽplares, & as ordinarias esmolos, q̃ sèpre deu aos religiosos das casas de seus estados ao perto, & ao lōge, q̃ se espatou hũ general das gales de Hespanha, & grãde della de ver no mosteiro de Sagres no cabo de S. Vicete, q̃ chegauão la tão lōge as grãdezas, & esmolos do príncipe ferenissimo, q̃ não se cõtẽtando em vida do muyto bẽ q̃ fes a todos, não se esqueceo na morte dos mais necessitados. Aos religiosos da Piedade tene muy particular, deuaçã, não sò por seu Protector, mas pello muyto q̃ se satisfazia de seu religioso procedimẽto. Algũas vezes por sua pessoa, & dos senhores seus filhos os seruia á meza, dizẽdo q̃ por sua dignidade, & religião merecião mais q̃ Reys serẽ seruidos. E quando cõ elles comia não sofria, que o seruissẽ leuando hũ moço fidalgo de menor idade pera este ministerio.

Digao aquella feruorosa fee, & deuação, que sempre teue ao diuinissimo Sacramento do altar. Digao aquelle

aquelle incessanel cuidado com que todas as vezes, q̄ ouuia de noite tanger a ir o santissimo Sacramento fora se levantaua com os senhores seus filhes, & todos os criados que dormião no passo, & com muytas tochas hia acompanhar ao Senhor, & nas noites de inverno chuuosas, & tempestuosas com mais vontade, porque então, dizia, era mais necessaria aquella deução. pois a gente mais saltua. Digao aquella reuerência com que sempre estaua diante do santissimo Sacramento de joelhos por mais vagarosa que fosse a detença sem nunca se assentar na cadeira, se não no tempo da pregação. Assistindo todos os annos na sua real capella desde quinta feira de endoças pella menham até comungar dia de Paschoa depois da procissão, sem em todo este tempo dia, & noite deixar de assistir em postura humilde em presença do santissimo Sacramento.

Digao aquelle sentimento mortal, que na alma recebeu do desgraçado caso de santa Engracia em Lisboa cobrindose de luto com os Principes seus filhes, & comendo em secreto como enojado. Digãoo aquellas cartas tão catholicas, que se bre este caso, & castigo d'elle, & remedio pera não auer outros futuros escreueo ao Arcebispo de Lisboa gouernador deste Reyno, & a sua Magestade. Digao aquelle grande cuidado q̄ teue nas endoças seguintes de mandar repartir pellas Igrejas de sua corte todas as justicas della pera mayor guarda do santissimo Senhor, & não se cõtétou

Sermão annual das

na sua capella real com assisténcia de algũs capitaes de Flandes, & Italia entretenidos em seu seruiço; mas que por sua real pessoa, & pellos dos senhores seus filhos diuidio as horas daquellas tres noitespera alternatiuaméte velarem ao pé do sepulchro, & o mesmo mādou fazer por suas cartas a todos os lugares de seus estados.

Digao aquella deuacão, com que todas as quintas feiras da Quaresma assistia muytas horas ao sanctissimo Sacraméto na Igreja matriz desta Villa, cõ fermão & solennes cõpletas da sua capella. Digao a mesma deuacão, cõ q̄ assistia os tres dias antes da cinza, a solennidade das quarenta horas na casa da Companhia cõ toda a sua musica, atè leuar cõ os Principes seus filhos na procissão as varas do pallio. Digao aquella infallivel deuacão com q̄ acompanhaua nas procissões solennes o sanctissimo Sacramento, sofrendo com a cabeça descuberta, qualquer injuria de tempo, por mayor, q̄ fosse. Digao aquelle cuidado cõ q̄ todas as sextas feiras da Quaresma hia correr os passos da paixão de Christo, & se vinha ja de noite recolher à casa da Companhia assistindo as solennes disciplinas, q̄ seus criados, & vassallos tomauão naquella casa. Digao finalmete aquella vniuersal obseruancia de Christandade, cõ que o Principe serenissimo sempre viuue, que da licéça a todo homé Christão, q̄ o conheceo diga fallando sem paixão algũa cousa, que encontrasse nelle as leys diuinas.

E porque imos abreuçado a narração das virtudes

do serenissimo Principe, que podera gastar largas horas, & dias, na paciencia, & sofrimento de sua enfermidade se conformou tanto cõ a vontade diuina, q̃ dizia a quem lhe mostraua desejar saude, q̃ nada queria se não o q̃ Deos quizesse, nem lhe seria penoza a morte quando Deos fosse seruido de lha dar, & q̃ esperaua morrer como hũ passarinho. Comũgou duas vezes por uatico da mão do seu Parocho, pedio a sancta vnção anticipadamente pera ajudar, & aduirtir a tudo o q̃ nella se fizesse. Pedio com lagrimas ao Guardiã da Piedade lhe desse hum habito, pera se sepultar nelle, & pedio ao Duque de Barcellos seu filho, que o não sepultasse com pompa, & deixou em seu testamento que o sepultasse em sepultura raze; & lembrando lhe hũ Religioso dos muytos, que lhe assistião, que era tempo de despedirse dos senhores seus filhos, teue desta lembrança singular satisfação, & chamados lhes fes a pratica seguinte que aqui vai com toda a formalidade, & verdade.

Filhos dizem me que he tempo de me despedir de vos. N. Senhor fique com vosco. Sempre vos amei, & quis muyto, & assi vos desejei, & procurei todos os bẽs que pude. E he me Deos testemunha, que sempre tratei de vos, como me parecia, que mais vos conuinha, & affirmouos, que se errei, foi pello não entender melhor. E disto vos peço perdão? Sempre me lembrei de vos, & me ei de lembrar, onde quer que estiuer, & assi me não despi do de vos, & pedirei a Deos que vos encaminhe ainda que lhe não mereço fazer me tanta merçẽ. Se viuerdes

Sermão annual das

todos tres conformes, & Unidos, não auerá quem tenha poder contra vos. Porque meus filhõs desenganaiuos, que não auéis de ter na terra quem vos acuda, & seja por vos, se não sõmente Deos, & se o seruireis a elle estai certos, que tereis tudo por vos. Aquella benção que Iacob lançon a seus filhos, vos lanço a vos. E esta & a de Deos vos cubra com sua graça. Pois aquelle Senhor (apontando ao crucifixo, que diante tinha) como pay deu a vida na cruz por nosso amor. Duque de Barcellos encomendouos muyto o meu Duarte, que sempre me quiz muyto, & fica desmparado: & ao meu Alexandre, q he muyto bonito. Não deixarão as lagrimas ir por diante ao serenissimo Principe, & das suas se pode colher quantas ferirão as dos senhores seus filhos, & de todos os circuntantes. E depois dellas mais moderadas lhe disse. Meus filhos podeis repousar, que isto está mais de uagar. E dizendolhe algũs religiosos, que o encomendauão muyto a nosso Senhor pera que lhe desse saude, lhes respõdeo. Não padres, que quando aqui me deitei me pareceo não seria pera mais me levantar, nem a morte me da pena, antes a liuro de trabalhos passados, posto que digo com sam Martinho. Si adhuc populo tuo sum necessarius non recuso laborem. E sentindo grande difficuldade em comer, & aduertindolhe q não dizia o sogeitar se tão aofastio cõ o non recuso laborem, de São Martinho, se animou, & comeo.

E faltandolhe por muyto tempo a falla, ainda que não o ouir, & sentido, dizendolhe hum religioso em voz alta, pera que o fosse seguindo o Psalmo. In te Do-

mine speravi. E parando naquellas palauras. *Esto mihi in Deum protectorem,* acodio o santo Principe com voz intelligivel, & clara. *Et in deum refugij ut salum me facias.* E foraõ as vltimas palauras, que disse neste mundo. E chegando se mais o tempo de seu glorioso transito notarão muytas pessoas, que tẽdo na mão hũa vela de grandes indulgencias com que muytos senhores desta casa acabarão acabou ella de todo se ficar parte algũa, quando o serenissimo Principe acabou a vida.

Psalmo 30.

O raro Principe, õ vnica faudade de Portugal, õ reliquias reaes de outros tempos mais ditosos, õ Phenis singular nestes aromaticos lenhos de tão reaes virtudes abrazado, não pera morrer. *Et quasi non est mortuus,* mas pera cemeçar a viuer de suas cinzas, deixãdo nelas semelhante assi. *Similem enim reliquit sibi post se.* A vos leaes, & saudosos vassallos do grãde Theodosio fallara neste passo se prẽgara aquelle grande Tertulliano mostrãdo em sua vida, & morte ser Phenis tão raro na singularidade de sua pessoa, como na posteridade de sua successão. *Accipite illum Orientis alitem.* Venerai a vnica rareza deste Principe, como a do Phenis de Arabia, *de singularitate famosum.* Tão singular na fama. *De posteritate monstruosum.* Como admiravel na geraçõ, q̃ deixou, *qui semet ipsum libenter superans.* Que accitando a morte como quem a desejava. *Renouat natali sine discedens.* Se renoua na morte como se de nouo nacesse. Não acabou cõ partir, deixãdo em seu lugar que tãbẽ

Tertull. de
cor. 1. 7. sup.
cap. 12.

Sermão annual das

representasse sua real pessoa. *Similem enim reliquit sibi post se.* E he a terceira parte do sermão, pera darmos fim se o puderão ter grandezas de tão reaes virtudes. Pera que erão necessarios largos tempos, & sermões.

Admiravel benção foy da diuina providência sobre a casa de Bragança, terem os Duques della sempre filhos, em que viuessem as virtudes de seus pays. O Duque primeiro Dom Affonso, teue o Duque Dom Fernando primeiro, de quem foy filho o Duque Dõ Fernando segundo, que deu por successor ao Duque Dom Gemes, que teue por filho ao Duque Dom Theodosio primeiro, de quem nasceo o Duque Dom Ioão primeiro, que nos deu o serenissimo Principe o Duque Dom Theodosio segundo, cujos ossos reaes naquella sepultura deuem estar muy cõsolados por verem à sua mão direita ao serenissimo Principe Dõ Ioão segundo, em quem pera sua, & nossa consolação deixou tresladadas suas reaes virtudes, & viuas as esperanças de não ficar a quem a nenhum de seus anos. *Scintilla vigoris paterni lucet in filio.* Disse São Ieronymo do Principe Nibridio escreuendo a Saluina, & nos dizemos do serenissimo Principe. *Similem enim reliquit sibi post se.* Que bem nos vai prometendo cõformarse sempre com as reaes virtudes de seus pais, & auos. Que he bem certo, que no exercicio dellas se conhece quem forão os progenitores.

S. Hieronim
ad Saluinã

Não se sabia no campo de Saul quem era o pay de
David

David, sac ao desafio com o Gigante Philistên, volta o pastorinho de Betlem sobre a cabeça a sua funda, defecha, acerta, derriba, & vence, mata, & degola, sac triumphador glorioso de tão potente inimigo, como o Philisteu era, terror, & medo de todo o pouo de Israel, rras gloriosos trofeos de tão vasto gigante, a cabeça em hũa mão, a espada na outra. Pasma Saul de tão bisarra caualaria, arremete com o pensamento, q̃ não podia deixar de ser aquelle moço o filho do mais brioso, & caualeiroso homê, que ouuesse em todas as doze tribus de Israel. Perguntalho. *De qua progenie es o adulescens?* Auendo, que não podia auer tanto valor sem nascer de quem tiuesse nobreza pera o communicar a feu filho. Tão viuo retrato costuma ser hum nobre filho de hum nobre pay. *Similem enim reliquit sibi post se.* Ese hum sò filho basta pera estampar em suas obras o real vigor de seu pay, que fara se forem tres? Que se puda fazer hũ quodlibeto academico difficultoso de resolver com ventagẽ por nenhũa das partes, se podião os serenissimos filhos ter mais honrado pay, ou o serenissimo pay ter mais honrados filhos? O que sò digo he. *Que similes reliquit sibi post se.* E que sendo expressado em tantos fica com paternal gloria de todos, que se auemos de crer, como he rezão a São Gregorio Nazianzeno, pode ser caso, em que a natureza se apõtasse pera dar hum filho se melhante a pay honrado, mas dar hum, dar outro, & outro, he manifesta gloria

1. Reg. 17.

Sermão annual das

ria de seu pay. *Præcellentia in multis*, diz o grãde Theologo, *manifesta Parentum laus est.*

Reaxianx. de
laudibus Ba
silio.

Mas esta felicidade de ter muytos, que engrandeção a gloria de seu tronco, nasceo cõ a propria casa de Bragança. Tres grandezas tem o Reyno de Portugal, com ser tão pequeno, & limitado pera quem fora pequena a Monarchia Romana. Primeyra a famosa cidade de Lisboa, cabeça do Reyno enchendo todas as partes do mundo com a opulencia de seus comercios, como se fora senhora do Oceano, como em outros tempos foy, que de o ser disse hum estrangeiro. *Olisippo vrbs est. quæ quasi ad Oceani imperium peroppurtuno imminet loco.* Que do sitio, & lugar cuidou este que era Lisboa senhora do Oceano.

A segunda, as conquistas do Reyno. Senhoreando a Monarchia Portuguesa os berços donde o sol nos nasce, & as sepulturas onde se nos esconde: dando principio a seu senhorio, onde a Monarchia Romana pos fim a seu imperio. As colunas de Hercules no estreito Guaditano cuidou a antiguidade Romana que erãõ os termos onde o mundo se acabaua. *Non plus ultra.* Essas mesmas colunas, que terminarão Europa cuidou o valor portugues, que erãõ as portas por onde podia sair. *Longe plus ultra*, a passear, & nauegar com real senhorio a vastidão de costas Affricanas cheas de tão varias nações em cores, & costumes, desdas colunas de Hercules até as portas do estreito do mar roxo, & daqui

barla uenteando as costas de Oceano Arabico, & as ribeiras da enseada de Persia assi pella parte da ditosa Arabia, como pella outra contaccsta da antiga Carmania terra dos Nartaques, Reyno de Cinde, & dahi senhoreando o mar Indico pellas costas de Cambaya, Guzarates, Canaras, Malauares, Ceilões, Choramãdeis, Bengalas, & Pegu, Reynos de Sião, & Chinas. E no mais Oriental de todo o vniverso o largo Arcipela go de Maluco. E no mais Occidental, oitocétas legoas de costa, & terra firme sitiadas no nouo mundo.

A terceira, a magnificencia real da casa de Bragança, que a pos os Reys se segue, & declara por tẽção sua *Depois de vos, nos.* De sorte, que em seu nascimento a casa de Bragança começou a não caber em Portugal, & estêderse a encher de Emperadores a casa de Austria em Alemanha, & a Hespanha de Reys poderosos de Portugal, & Castella. isto ceme? A primeira, & vnica filha da casa de Bragança em seu principio a ferrenhissima senhora a Infanta D. Izabel filha dos primeiros Duques, cazou com o Infante Dom João seu tio filho de elRey Dom João primeiro. Deste real matrimonio nascerão duas serenissimas senhoras. A primeira casou com elRey Dom João segundo de Castella, & sey mãy da Raynha Catholica Dona Izabel, de quem nasceo a Raynha Dona Ioana cazada com elRey Felippe primeiro de Castella, & Conde de Flandes, de quem nascerão os dous Emperadores, Carlos quinto, & Dõ
FERNã-

Sermão annual das

Fernando primeiro, quartos netos da casa de Bragança, quinto neto o Emperador Maximiliano segundo, sextos netos, o Emperador Rodolfo, & o Emperador Matthias. E pello Archiduque Carlos segundo filho do Emperador D.Fernando primeiro, fica sexto neto da casa de Bragança, o Emperador D. Fernando segundo que hoje reina. E voltando a Espanha, quinto neto da casa de Bragança por parte de seu pay, & quarto por parte de sua mãy foy elRey D.Felippe primeiro de Portugal pello Emperador Carlos quinto seu pay, pella Emperatriz D.Izabel sua mãy.

Da segunda senhora filha da primogenita da casa de Bragança a Iffanta D. Beatriz cazada com o Iffante D.Fernando filho de elRey D. Duarte, nascerão a Raynha D. Leonor molher de elRey D. Ioão segundo, & o felicissimo Rey Dom Manoel, & deste todos os mais Reys de Portugal, & Castella, que nossos passados, & nos temos vistos nesta monarchia. E grande desgraça será, que Deos não permita, que no trono imperial de Alemanha, & no real da monarchia de Espanha falté descendentes, & netos da casa de Bragança tão famosa em ter por successores de seus progenitores, os maiores monarchas, & Emperadores de Europa. *Similes reliquit sibi post se.*

O grandeza real da prosapia da casa de Bragança, tão estendida, & auctorizada em coroas de Reynos, & imperios? Que não se esperara da ultima planta deste real

real tronco, sem nunca se afastar delle? Com quam dobrados espiritos viuirão nesta plâta as reais virtudes de todos os seus passados? Que se tiueraõ rezaõ de ficar grandes, & saudosas enuejas aos progenitores que se partiraõ das reaes virtudes, que todos exercitaraõ. Que saudades ficariaõ às vitas plantas, que o serenissimo Principe nos deixou das reaes virtudes, que nelle sempre viraõ.

Sandoso ficava de Helias seu discipolo Eliseu, vendoo partir em hum carro de fogo: brada. *Pater mi, pater mi, currus Israel, & auriga eius.* Chamalhe pay, & repete hũa, & outra ves taõ doce nome, poiq̃ lhe deixasse dobrados espiritos. *Duplex filij spiritus duplo clamabat.* Disse hum Bispo de Ostia, que dobrados espinitos, são necessarios a quem ha de tratar negocios reaes, como Eliseu tratava, em governos de estaõs, & de propria consciencia em direçaõ de sua alma. Estes mostraraõ os serenissimos Principes em beijarem a mão, & tomarem a santa bençaõ de seu pay, hũa vez vito antes de partir se deste múdo; a outra ja defunto antes de partir de seu palacio, pera aquella sepultura. Como se com lagrimas, que hũa ves, & outra choraraõ, imitando Eleseu disseste cada hym as suas palauras.

Pater mi, pater mi, currus Israel, & auriga eius. Pay serenissimo taõ amado sempre destes filhos, taõ saudoso nesta partida. *Currus Israel, & auriga eius.* Gloria de Portugal, & guia de reaes virtudes Portuguesas; cubraõnos

4. Reg. 21.

Episcopus
Ostiensis.

Sermão annual das

bramos estas benções, que pedimos com a capa de vossa imitação, como cobriam a Eliseu as de Elias na capa, q̄ lhe lançou. Que ainda q̄ vos vejamos morto nella sepultura. *Mortuus es Pater eius*, sêpre vos acharemos viuo na real imitação, q̄ de vossas virtudes tiuermos. *Et quasi nō est mortuus*. Porque deixandovos retratado em tres penhores, não podera nunca esquecer a vossa real memoria, nê nós nos esqueceremos de seguir vossas pizadas, pera segurarmos nesta vida a graça em semelhãça de filhos vossos. *Similes reliquit sibi post se*. Pera que na gloria vos vamos beijar a mão, *Quam mihi, & vobis prestare dignetur Dominus omnipotens. Amen.*

Andando J. Domingos pagando pelo m̄

LAVS DEO

Alarim contra a clenda 2000

1400 7800 2000
0400 1800 4400

Alarim contra a clenda 2000

32808 2000

1220 1340

2330 0900

2050 2440